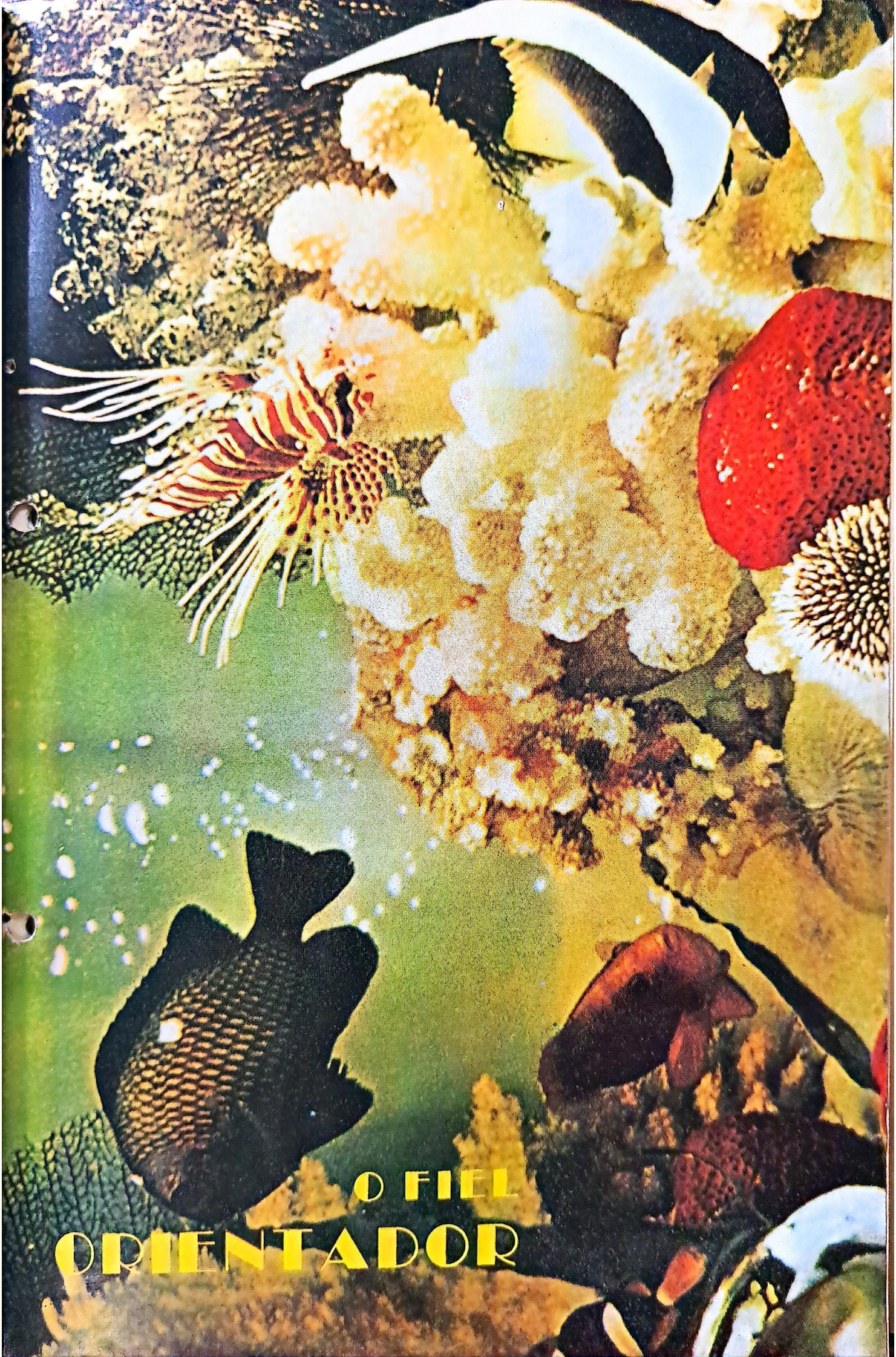

O FIEL
ORIENTADOR

O FIEL
ORIENTADOR

Publicação da EDEL -
Edições "A Edificação do Lar"
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
Caixa Postal 48.311
01000 - São Paulo, SP

Gerente: Samuel A. Monteiro

Redator: Prof. Davi P. Silva

DISTRIBUIDORES:

Distrito Federal:
Caixa Postal 400075
70.000 - Taguatinga, DF.

Guanabara:
Rua Barbosa, 230 - Cascadura
20.000 - Rio de Janeiro, RJ.

Minas Gerais:
Av. D. Pedro II, 886
30.000 - Belo Horizonte, MG.

Rio Grande do Sul:
Caixa Postal 844
90.000 - Porto Alegre, RS.

Paraná:
Caixa Postal 124
80.000 - Curitiba, PR.

Pará:
Caixa Postal 1.014
66.000 - Belém, PA.

Pernambuco:
Av. Norte, 3028
50.000 - Recife, PE.

➡ Enviar-lhe-emos grátis um curso sobre as Escrituras Sagradas. Escreva hoje mesmo ao:

Curso Bíblico Radiopostal
"A VERDADE PRESENTE"
Caixa Postal 48.321
01000 - São Paulo, SP.

PALAVRAS AO LEITOR

É bem possível que neste momento o leitor esteja preocupado com a solução de um problema pessoal. Normalmente todos estamos preocupados com os nossos problemas particulares. Mas, volvamo-nos agora aos problemas que afligem nosso mundo. Se dermos um salto até o salão nobre da ONU (Organização das Nações Unidas) encontraremos os representantes de quase todos os países do mundo preocupados com os inúmeros problemas que os afligem: guerras internas e externas, crises financeiras, falta de energia derivada do petróleo, limitação de armamentos bélicos (ou proliferação deles), etc.

Conseguirão as soluções almejadas? A Bíblia Sagrada diz que não. "Quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão". 1 Tessalonicenses 5:3.

Não há solução **global** para os problemas do mundo; contudo, uma solução **individual** está ao alcance de cada um de nós.

"Conhecereis a Verdade (disse Jesus) e a Verdade vos libertará". João 8:32.

Buda, um dos maiores líderes religiosos, disse antes de morrer: "Ainda estou à procura da Verdade". Nosso Mestre disse: "Eu sou ... a Verdade".

Que cada um de nós O encontremos!

Davi P. Silva

NESTE NÚMERO:

Por Que Guerra e Não Paz? 4

Maria Madalena 6

Não Consultará Um Povo ao Seu Deus? 9

Até Que o Divórcio nos Separe 14

Os Dez Mandamentos 20

A Iminente Volta de Jesus 25

CAPA: TEATRO SUBMARINO - ILHA VERDE - OCEANIA

POR QUE GUERRA E NÃO PAZ?

É a guerra um "mal necessário?" Ou é uma herança do primitivismo?

OS ANAIS da história estão manchados com sangue, mostrando que as nações deste mundo sempre têm estado (1) preparando-se para fazer guerra, (2) comprometidas em empenhar-se na guerra ou (3) recuperando-se de um período de guerra.

O advento da chamada "civilização" não tem mudado este terrível quadro, ao contrário tornou-o ainda mais terrível.

Um relance nos jornais de hoje é suficiente para mostrar que o mundo está mareado com ódio e conflitos políticos. As manchetes dizem: Tropas Armadas são Observadas Diariamente na Britânia; Matança na África; Mundo Exterior Indiferente; Austrália Escapará do Holocausto Atômico?; Paz Advoga Urgente Trégua; Bomba Atômica Espera "Tiro para Matar"; Armas Nucleares Infundem Medo ao Redor do Globo; etc. É evidente que temos chegado a um tempo

Um contingente da marinha americana desembarcando depois de pesado bombardeio.

quando as nações têm nutrido ódio umas contra as outras, e estão fazendo larga preparação para a guerra. Esta condição lembra-nos das profecias para nossos dias: "E ouvireis de guerras. ... Porquanto se levantará nação contra nação. ... Mas todas estas coisas são o princípio de dores." (Mateus 24: 6-8). "Pois que, quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição..." (1 Tessalonicenses 5:3, pp).

Um papiro encontrado numa múmia egípcia séculos antes de Cristo, informa que um homem por nome Dorion inventou uma máquina de guerra tão mortal que ela estava para colocar um fim em todas as guerras. De fato, ela era chamada "o término da guerra". Desde aquele tempo até agora, entretanto, ao contrário das expectativas daqueles homens, muitas novas invenções progressivamente mortais têm sido lançadas com o fim de inocentar todas as cenas de carnificina entre as nações. O gênero humano não aprendeu o caminho da paz. Hoje o mundo está mais impulsionado com o espírito de guerra do que nunca dantes.

Esta é a firme convicção de muitos pensadores honestos — cristãos e não-cristãos — que a guerra é nada mais do que uma forma de assassinato em massa a qual não consegue resolver os problemas. Esta conclusão não é nova. Ela já existia nos dias de Alexandre o Grande, três séculos antes de Cristo. Alexandre perguntou a um pirata que havia pouco tempo tinha sido capturado por seus soldados:

"Por que você se empenha no roubo?

"Eu tenho apenas um pequeno navio" — respondeu-lhe o pirata — "e assim sou chamado ladrão; você rouba e pilha com uma grande esquadra, e é chamado de imperador. Qual é a diferença? Eu sou um pequeno ladrão, e você um grande ladrão."

O bandido podia ver o que o monarca não era capaz de ver. Assim, a diferença entre o assassinato e a guerra está apenas na categoria ou magnitude.

A guerra não resolve problemas, devo repetir, ela somente complica-os. Isso não é necessário mencionar, porque todos sabem que ela desola os lares, centuplica os aleijados, neuróticos e psicopatas. Além disso deve ser enfatizado que ela também separa muitos familiares. Li um pequeno artigo acerca de uma conseqüência peculiar: "Logo após C. D. retornar ao lar, onde o receberam como a um herói, não achou mais a recepção amável de sua esposa, seu casamento esfacelou-se e rapidamente ele foi engrossar as fileiras dos ex-maridos, desde que eles retornaram para o lar. Este relato mostra que a porcentagem de divórcios por esta causa permanece em 27%, como em Outubro de 1974. Mas agora o percentual subirá mais ainda. E o segundo casamento dos ex-maridos e ex-esposas esfacelam-se por muitas outras causas. ..."

Esforços para afastar da humanidade o espírito de guerra têm fracassado até agora porque os homens não têm cavado suficientemente na origem do problema como um todo. E a menos que a causa real de todas as guerras seja apontada e removida, este grande mal subsistirá.

Ante Deus, nações e indivíduos são responsáveis pela existência da guerra e das calamidades que a ela se seguem. Ninguém pode ser justificado por usar a velha desculpa: "Este não é meu problema." Este é certamente o problema de todos. Teu também. Algumas pessoas levantam-se para a terrível realidade do problema somente quando eles ou seus queridos recebem o convite para "matar ou serem mortos". Então eles começam a pensar seriamente na tragédia para a qual eles mesmos têm contribuido por não terem tomado a posição pelo direito frente à Lei de Deus.

As Santas Escrituras deixam claro que a guerra vem como resultado de nossa rebelião contra Deus (desobediência à Sua lei), e que a paz decorre do fato de fazermos Sua vontade (obediência a Seus mandamentos):

"Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada." Isaías 1:19, 20.

quando as nações têm nutrido ódio umas contra as outras, e estão fazendo larga preparação para a guerra. Esta condição lembra-nos das profecias para nossos dias: "E ouvireis de guerras. ... Porquanto se levantará nação contra nação. ... Mas todas estas coisas são o princípio de dores." (Mateus 24: 6-8). "Pois que, quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição..." (1 Tessalonicenses 5:3, pp).

Um papiro encontrado numa múmia egípcia séculos antes de Cristo, informa que um homem por nome Dorion inventou uma máquina de guerra tão mortal que ela estava para colocar um fim em todas as guerras. De fato, ela era chamada "o término da guerra". Desde aquele tempo até agora, entretanto, ao contrário das expectativas daqueles homens, muitas novas invenções progressivamente mortais têm sido lançadas com o fim de inocentar todas as cenas de carnificina entre as nações. O gênero humano não aprendeu o caminho da paz. Hoje o mundo está mais impulsionado com o espírito de guerra do que nunca dantes.

Esta é a firme convicção de muitos pensadores honestos — cristãos e não-cristãos — que a guerra é nada mais do que uma forma de assassinato em massa a qual não consegue resolver os problemas. Esta conclusão não é nova. Ela já existia nos dias de Alexandre o Grande, três séculos antes de Cristo. Alexandre perguntou a um pirata que havia pouco tempo tinha sido capturado por seus soldados:

"Por que você se empenha no roubo?

"Eu tenho apenas um pequeno navio" — respondeu-lhe o pirata — "e assim sou chamado ladrão; você rouba e pilha com uma grande esquadra, e é chamado de imperador. Qual é a diferença? Eu sou um pequeno ladrão, e você um grande ladrão."

O bandido podia ver o que o monarca não era capaz de ver. Assim, a diferença entre o assassinato e a guerra está apenas na categoria ou magnitude.

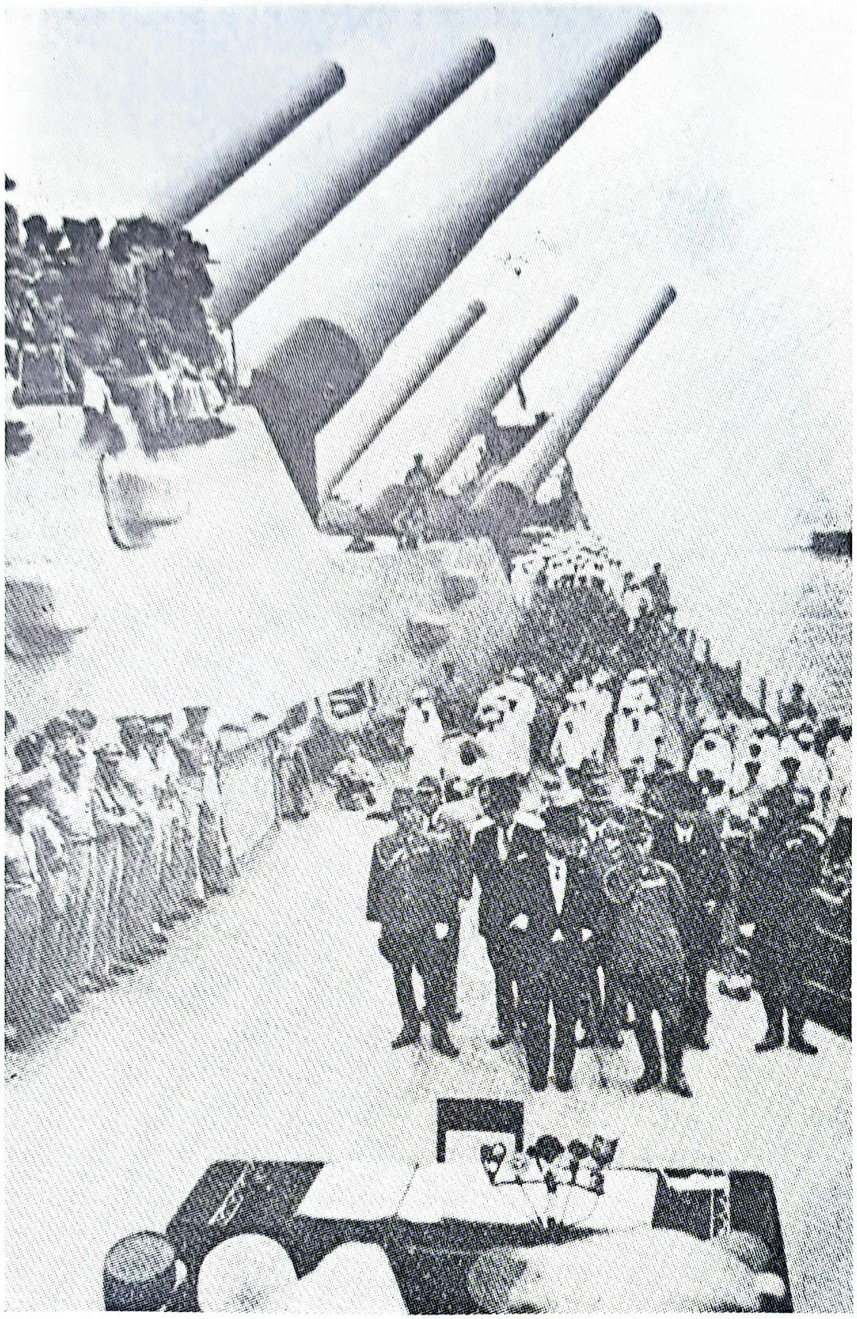
A guerra não resolve problemas, devo repetir, ela somente complica-os. Isso não é necessário mencionar, porque todos sabem que ela desola os lares, centuplica os aleijados, neuróticos e psicopatas. Além disso deve ser enfatizado que ela também separa muitos familiares. Li um pequeno artigo acerca de uma conseqüência peculiar: "Logo após C. D. retornar ao lar, onde o receberam como a um herói, não achou mais a recepção amável de sua esposa, seu casamento esfacelou-se e rapidamente ele foi engrossar as fileiras dos ex-maridos, desde que eles retornaram para o lar. Este relato mostra que a porcentagem de divórcios por esta causa permanece em 27%, como em Outubro de 1974. Mas agora o percentual subirá mais ainda. E o segundo casamento dos ex-maridos e ex-esposas esfacelam-se por muitas outras causas. ..."

Esforços para afastar da humanidade o espírito de guerra têm fracassado até agora porque os homens não têm cavado suficientemente na origem do problema como um todo. E a menos que a causa real de todas as guerras seja apontada e removida, este grande mal subsistirá.

Ante Deus, nações e indivíduos são responsáveis pela existência da guerra e das calamidades que a ela se seguem. Ninguém pode ser justificado por usar a velha desculpa: "Este não é meu problema." Este é certamente o problema de todos. Teu também. Algumas pessoas levantam-se para a terrível realidade do problema somente quando eles ou seus queridos recebem o convite para "matar ou serem mortos". Então eles começam a pensar seriamente na tragédia para a qual eles mesmos têm contribuido por não terem tomado a posição pelo direito frente à Lei de Deus.

As Santas Escrituras deixam claro que a guerra vem como resultado de nossa rebelião contra Deus (desobediência à Sua lei), e que a paz decorre do fato de fazermos Sua vontade (obediência a Seus mandamentos):

"Se quiserdes, e ouvirdes, comereis o bem desta terra Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada." Isaías 1:19, 20.



"Ah! se tivesses dado ouvidos aos Meus mandamentos! então seria a tua paz como o rio, e a tua justiça como as ondas do mar." Isaías 48:18.

Quem nos dá essa segurança é o próprio Cristo, que falou através dos profetas no Velho Testamento (1 Pedro 1:11). Em o Novo Testamento Ele diz:

"Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." S. João 14:27.

Como podemos nós — seres inteligentes — consentir em negligenciar desta maneira uma importante realidade de causa e efeito, a qual tem muito que ver com nossos interesses como indivíduos, como famílias, e como uma nação?

Transcrito de **"The Standard Bearer"**

← **Rendição formal do Japão a bordo do U.S.S. Missouri, na Baía de Tókio — 2 de setembro de 1945.**

(Cont. da pág. 13)

Não Consultará um Povo . . .

dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade.' Isaías 5:20. . . .

". . . Pouco a pouco ele (Satanás) tem preparado o caminho para a sua obra-mestra de engano: o desenvolvimento do espiritismo. Até agora não logrou realizar completamente seus desígnios; mas estes serão atingidos no fim dos últimos tempos. Diz o profeta: 'Vi . . . três espíritos imundos semelhantes a rãs. . . . São espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.' Apocalipse 16:13 e 14. Com exceção dos que são guardados pelo poder de Deus, pela fé em Sua Palavra, o mundo todo será envolvido por esse engano. O povo está rapidamente adormecendo, acalentado por uma segurança fatal, para unicamente despertar com o derramamento da ira de Deus." O Grande Conflito, págs. 550 a 561.

Maria Madalena

DAVI PAES SILVA

NATURAL de Magdala (El-Medjdel, a Noroeste do lago de Tiberíades), daí o seu cognome de Madalena, Maria tornou-se uma das mais famosas mulheres mencionadas no Evangelho.

Alguns exegetas modernos tentam fazer distinção entre Maria Madalena e Maria de Betânia, irmã de Marta e de Lázaro, devido à falta de clareza nos evangelistas no que se refere aos detalhes dos episódios descritos. Contudo trata-se da mesma mulher.

O primeiro fato que fá-la aparecer nos Escritos Sagrados é sua condição de pecadora.

O evangelista São João, no capítulo oito, traz o seguinte relato:

"De madrugada voltou (Jesus) novamente para o templo, e todo o povo ia ter com Ele; e, assentado, os ensinava.

"Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos, disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; Tu, pois, que dizes?

"Isto diziam eles tentando-O para terem de que O acusar. Mas Jesus, inclinando-Se, escrevia na terra com o dedo.

"Como insistissem na pergunta, Jesus Se levantou e lhes disse: Aquele que dentre

vós estiver sem pecado, seja o primeiro que atire pedra.

"E tornando a inclinar-Se, continuou a escrever no chão.

"Mas ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.

"Erguendo-Se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Então lhe disse Jesus: Nem Eu tão pouco te condeno; vai, e não peques mais." (versos 1-11).

Marcos a menciona referindo-se ao fato de ter ela sido possuída por sete demônios dos quais libertou-a Jesus. (Marcos 16:7).

Lucas, o médico evangelista, menciona outro episódio na vida de Maria: O Banquete na casa de Simão, em Betânia (Lucas 7:36-50).

Simão era um dos raros fariseus que criam em Cristo. Fora leproso e Cristo o curara da terrível moléstia.

Para mostrar publicamente sua gratidão pela milagrosa cura, preparou um banquete em honra ao Mestre.

"... À mesa achava-se Jesus, tendo a um lado Simão, a quem curara da repugnante moléstia, e do outro Lázaro, a quem ressuscitara. Marta servia à mesa, mas Maria escutava ansiosamente toda palavra que caía dos lábios de Jesus. Em Sua misericórdia perdoara Jesus os seus pecados, chamara do sepulcro seu bem amado irmão, e a alma de Maria estava cheia de reconhecimento. Ouvira Jesus falar de Sua morte próxima e, em seu profundo amor e tristeza, almejara honrá-lO. Com grande sacrifício para si, comprara um vaso de alabastro de 'ungüento de nardo puro, de muito preço' para com ele ungir-Lhe o corpo. Mas agora muitos diziam que Ele estava para ser coroado rei. Seu pesar transformou-se em alegria, e ansiava ser a primeira a honrar o seu Senhor. Quebrando o vidro de ungüento, derramou o conteúdo sobre a cabeça e os pés de Jesus, e depois, enquanto de joelhos chorava umedecendo-os com lágrimas, enxugava-os com os longos cabelos soltos.

"Buscara não ser observada, e seus movimentos poderiam passar desapercebidos, mas o ungüento encheu a sala de odor, declarando a todos os presentes a ação dela. ..." DTN:416.

" 'Em verdade vos digo', declarou Cristo, 'que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória.' Contemplando o futuro, o Salvador falou com segurança a respeito de Seu evangelho. Ele devia ser pregado por todo o mundo. E onde quer que se estendesse o evangelho, a oferenda de Maria havia de espargir sua fragrância, e por sua ação espontânea seriam abençoados outros corações. Erguer-se-iam e cairiam impérios; seriam esquecidos nomes de monarcas e conquistadores; mas o feito dessa mulher seria imortalizado nas páginas da sagrada história. Até que não existisse mais o tempo, aquele partido vaso de alabastro contaria a história do abundante amor de Deus a uma raça caída." Idem: 418.

O que tornou Maria Madalena tão famosa?

Maria foi grande pecadora.

Esse predicado, porém, não era motivo para torná-la proeminente no Evangelho, já que antes dela, no seu tempo e mesmo após sua vida existiram e continuam existindo pecadores mil vezes piores que ela.

Maria foi possuída por sete demônios.

Tampouco esse fato a transformou em heroína, porque mesmo durante a missão de Cristo havia vítimas do diabo que eram possuídas por legiões que foram expulsas. (Posto que o termo legião não tenha um significado definido, ele é usado para indicar grande número. Em Marcos 5:13 é mencionado um homem que era conhecipelo nome de Legião e, após a expulsão dos demônios, estes entraram nos porcos que somavam quase dois mil).

Maria comprou um carís-simo vaso de alabastro com perfume precioso, derraman-do-o sobre o Mestre.

O ato em si não seria a cau-sa de Cristo torná-la famosa, porque, na mesma ocasião, Simão ofereceu ao Mestre um banquete que, sem dú-vida, lhe custou muito mais que o perfume de Maria.

Cristo, todavia, afirmou: "Em verdade vos digo que, onde quer que este evange-lho for pregado, em todo o mundo, também será referido o que ela fez, para memória sua." Mt 26:13.

Por que, então, Jesus a trans-formou em heroína?

Maria correspondeu à atra-ção do amor divino, subme-teu-se à graça transformado-ra, não resistiu ao Espírito Santo e deixou-O fazer dela um instrumento nas mãos do Mestre.

Maravilhosa transformação!

De habitação de demônios, transformada em templo do Espírito Santo!

De mulher pecadora em eficiente missionária!

De difamada e desprezada pela sociedade de sua época em fiel seguidora do Sal-vador e heroína do Evange-lho.

"Cristo dá valor aos atos de sincera cortesia. Quando qualquer Lhe prestava um fa-vor, com celestial delicadeza Ele o abençoava. Não recu-sava a mais singela flor ar-rancada pela mão de uma criança e a Ele oferecida com amor. Aceitava as ofertas dos pequeninos, e abençoava os doadores inscrevendo-lhes o nome no livro da vida. A unção feita por Maria acha-se nas Escrituras, mencionada como distintivo das outras Marias. Atos de amor e re-verência para com Jesus são uma demonstração de fé nEle como Filho de Deus. . . ." DTN:419.

"Maria fora considerada grande pecadora, mas Cristo sabia as circunstâncias que lhe tinham moldado a vida. Poderia haver-lhe extinguido n'alma toda centelha de espe-rança, mas não o fez. Fora Ele que a erguera do deses-pero e da ruína. Sete vezes ouvira ela Sua repreensão aos demônios que lhe domi-navam o coração e a mente. Ouvira-Lhe o forte clamor ao Pai em benefício dela. Sabia quão ofensivo é o pecado à Sua imaculada pureza, e em Sua força vencera.

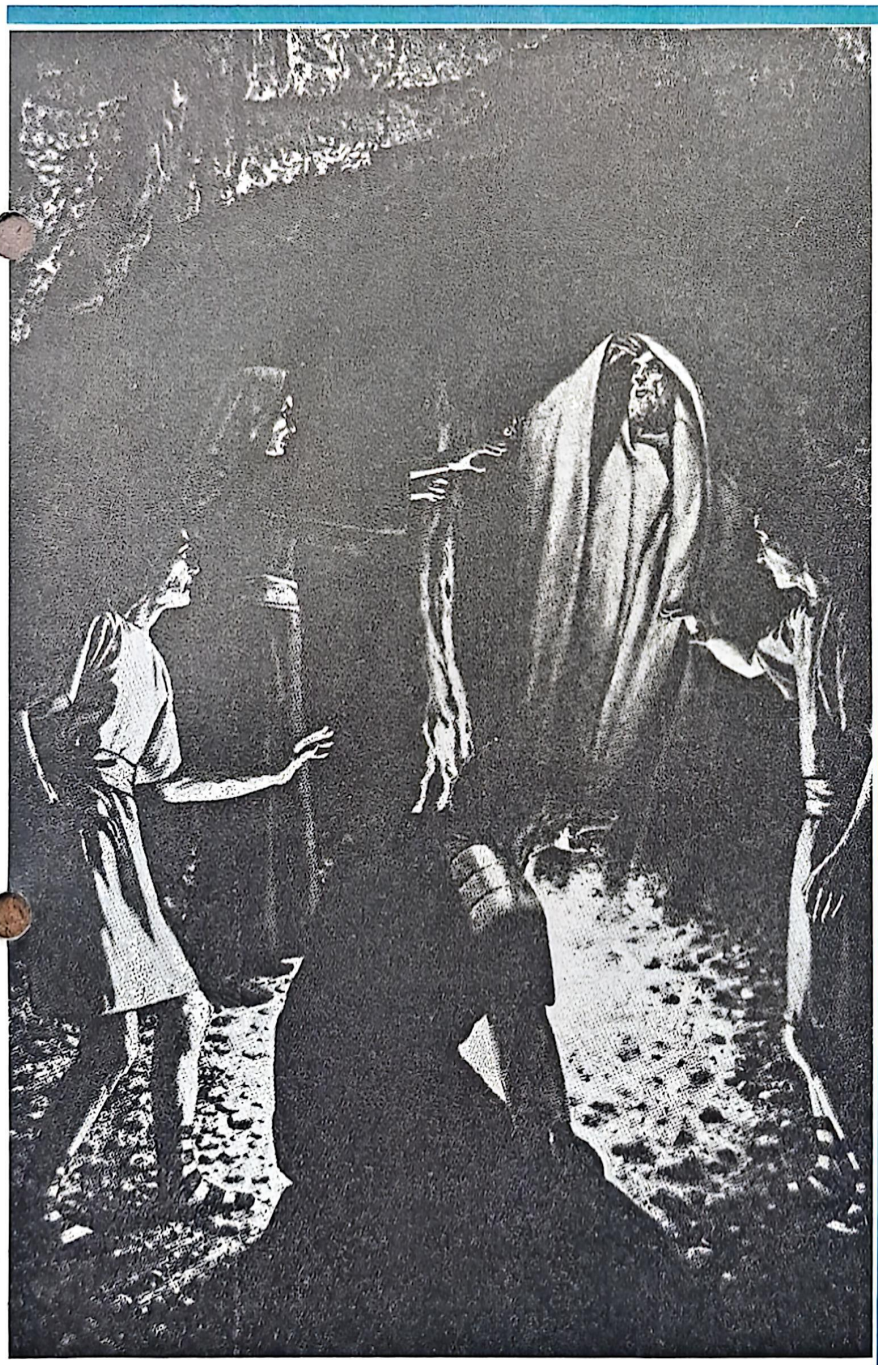
"Quando, aos olhos huma-nos, seu caso parecia deses-perado, Cristo viu em Maria aptidões para o bem. Viu os melhores traços de seu ca-ráter. O plano da redenção do-tou a humanidade de grandes possibilidades, e em Maria se deviam as mesmas realizar. Mediante Sua graça, tornou--se participante da natureza divina. Aquela que caíra e cuja mente fora habitação de demônios, chegara bem perto do Salvador em associação e serviço. Foi Maria que se assentou aos pés de Jesus e dEle aprendeu. Foi ela que Lhe derramou na cabeça o precioso ungüento, e banhou os pés com as próprias lágri-mas. Achou-se aos pés da cruz e O seguiu ao sepulcro. Foi a primeira junto ao sepul-cro, depois da ressurreição. A primeira a proclamar o Sal-vador ressuscitado.

"Jesus conhece as circuns-tâncias de toda alma. Podeis dizer: Sou pecador, muito pecador. Talvez o sejais; mas quanto pior fordes, tanto mais necessitais de Jesus. Ele não repele nenhuma criatura que chora, contrita. Não diz a nin-guém tudo quanto poderia re-velar, mas manda a toda alma tremente que tenha ânimo. Perdoará abundantemente to-dos quantos a Ele forem em busca de perdão e restaura-ção. . . .

"As almas que a Ele se vol-vem em busca de refugio, Cristo erguerá acima da acu-sação e da contenda das lín-guas. Nenhum homem ou anjo mau pode incriminar a essas almas. Cristo as liga a Sua própria natureza huma-no-divina. Acham-se ao lado dAquele que tomou sobre Si os pecados, na luz que pro-cede do trono divino. 'Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus Quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo Quem morreu, ou antes Quem ressuscitou dentre os mortos, o Qual está à direita de Deus, e também interce-de por nós'." DTN: 422, 423.

Não Consultará um Povo ao Seu Deus?

Isaías Siqueira Lima



Muitos são os ardis que o maligno usa, a fim de enredar os pés incautos. Cumpre-nos não invocar o suposto espírito dos mortos.

AS ESCRITURAS Sagradas trazem fartos exemplos de comunicação direta dos homens com Deus. O Senhor falava face a face com Adão, antes da sua queda e, depois, através dos Seus anjos, transmitia Suas mensagens a Adão e aos seus descendentes que se mantiveram leais a Ele.

Os profetas de Deus foram os homens que Ele usou mais tarde para comunicar-Se com o Seu povo. Estes em nada diferiam dos demais homens, a não ser na consagração de suas vidas ao serviço de Deus. Recebiam, diretamente ou através de sonhos ou visões, as ordens e instruções divinas e as transmitiam oralmente e por escrito ao povo ou a determinada pessoa. Era comum a consulta ao Senhor por intermédio dos profetas.

Sempre que um indivíduo ou coletividade aceitasse a orientação profética, podia saber que o caminho tomado o estava levando ao alvo certo. Mas, com freqüência, a fé nas profecias foi perdida pelos israelitas, como conseqüência da apostasia e afas-

tamento dos seus deveres e privilégios como adoradores do verdadeiro Deus.

O ser humano é, por natureza, inclinado a reconhecer a soberania de um ser sobrenatural e, rejeitando a luz do conhecimento sobre o Deus Criador, como fizeram amiúde os israelitas, obviamente ele reconhece o poder orientador de Satanás na sua vida, ainda que não o admita conscientemente. Daí em diante os poderes das trevas passam a dirigir todos os passos do homem; são eles os que lhe dizem o que deve e o que não deve fazer, o que é certo e o que é errado; porém, com inversão de valores. (Isaías 5:20, 21).

Deus disse a Adão: "Da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gênesis 2:17. Satanás, usando como médium a serpente, contradisse a asserção divina ao afirmar a Eva: "É certo que não morrereis." Gênesis 3:4. A mulher creu nas palavras de Satanás, pondo em dúvida as de Deus; comeu da linda fruta, repartindo depois com o marido e, agora, só restava aguardar as conseqüências da dúvida e desobediência.

Lemos no Gênesis que a serpente falou e enganou Eva. É claro que o animal não dialoga com o ser humano, usando as palavras deste. Quem poderia estar falando com Eva? O ex-poderoso querubim da guarda celeste; o ex-mavioso regente dos coros angelicais, agora rebelde à lei de Jeová, expulso do Céu, exerceu seu poder fazendo Eva ouvir sua voz.

Deus disse: "Certamente morrereis." Satanás colocou o advérbio de negação (não) entre essas duas palavras, e este tem sido o seu sermão pregado em todos os púlpitos através de seis mil anos. " 'Certamente não morrereis', mas sereis transformados em angélicas criaturas através de sucessivas gerações", é o que crêem os espiritualistas. "O justo vai para o Céu e o ímpio para o Inferno; ambos aí permanecem vivos por toda a eternidade", é a crença da humanidade, inclusive a grande massa cristã. Mas a Bíblia diz: "A alma que pecar, essa morrerá." Ezequiel 18:4.

A Escritura Sagrada afirma claramente que todos morrem e no estado de inconsciência absoluta permanecem até a sua ressurreição. Como, pois, poderá alguém ser orientado por uma pessoa que já tenha sido colocada na sepultura? "A favor dos vivos consultar-se-ão os mortos?", repreende Deus. (Isaías 8:19). "Acaso não consultará o povo ao seu Deus?", continua o Senhor a apelar para a inteligência e o bom senso dos homens criados à Sua imagem e semelhança. Mas o espiritismo ganha diariamente adeptos em todo o mundo com as suas filosofias anti-bíblicas.

Não é necessário que alguém diga ser adepto do espiritismo para estar entre os que se opõem à doutrina bíblica a respeito da questão anímica. Todas as religiões orientais são prenhes da filosofia da consciência do homem na morte e daí originou-se o espiritismo moderno. O catolicismo herdou do paganismo a crença da imortalidade da alma. O protestantismo, por sua vez, trouxe consigo a mesma ideologia ao surgir do catolicismo. E todas essas grandes religiões multiplicam o seus adeptos em progressão geométrica.

Atualmente ganha terreno alarmante entre as massas uma forma assaz sutil do espiritismo: o pentecostismo em todo o complexo de seitas grassando em todos os continentes.

"O ministério dos santos anjos, conforme é apresentado nas Escrituras Sagradas, é uma verdade deveras confortadora e preciosa a todo seguidor de Cristo. Mas o ensino bíblico acerca deste ponto tem sido obscurecido e pervertido pelos erros da teologia popular. A doutrina da imortalidade natural, a princípio tomada emprestada à filosofia pagã, e incorporada à fé cristã durante as trevas da grande apostasia, tem suplantado a verdade tão claramente ensinada nas Escrituras, de que 'os mortos não sabem coisa nenhuma.' Multidões têm chegado a crer que os espíritos dos mortos é que são os 'espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação.' E isto àpesar do testemunho das

Escrituras quanto à existência dos anjos celestiais, e sua relação com a história do homem, antes da morte de qualquer ser humano.

"A doutrina da consciência do homem na morte, especialmente a crença de que os espíritos dos mortos voltam para ministrar aos vivos, abriu caminho para o moderno espiritismo. Se os mortos são admitidos à presença de Deus e dos santos anjos e se são favorecidos com conhecimentos que superam em muito o que antes possuíam, por que não voltariam eles à Terra para iluminar e instruir os vivos? Se, conforme é ensinado pelos teólogos populares, os espíritos dos mortos estão a pairar sobre seus amigos na Terra, por que não lhes seria permitido comunicar-se com eles, a fim de os advertir contra o mal, ou consolá-los na tristeza? Como podem os que crêem no estado consciente dos mortos rejeitar o que lhes vem como luz divina transmitida por espíritos glorificados? Eis aí um meio de comunicação considerado sagrado, e de que Satanás se vale para realizar seus propósitos. Os anjos decaídos que executam suas ordens aparecem como mensageiros do mundo dos espíritos. Ao mesmo tempo em que professam trazer os vivos em comunicação com os mortos, o príncipe do mal sobre eles exerce sua influência fascinante.

"Ele tem poder para fazer surgir perante os homens a aparência de seus amigos falecidos. A contrafação é perfeita; a expressão familiar, as palavras, o tom da voz, são reproduzidos com maravilhosa exatidão. Muitos são consolados com a afirmativa de que seus queridos estão gozando a ventura celestial; e, sem suspeita de perigo, dão ouvidos a 'espíritos enganadores, e doutrinas de demônios'.

"Induzindo-os Satanás a crer que os mortos efetivavamente voltam para comunicar-se com eles, faz o maligno com que apareçam os que baixaram ao túmulo sem estarem preparados. Pretendem estar felizes no Céu, e mesmo ocupar ali elevadas posições; e assim é largamente ensinado o erro de que nenhuma diferença se faz entre justos e ímpios. Os pretensos visitantes do mundo dos espíritos algumas vezes proferem avisos e advertências que se demonstram corretos. Então, estando ganha a confiança, apresentam doutrinas que solapam diretamente a fé nas Escrituras. Com a aparência de profundo interesse no bem-estar de seus amigos na Terra, insinuam os mais perigosos erros. O fato de declararem algumas verdades e poderem por vezes predizer acontecimentos futuros, dá às suas declarações uma aparência de crédito; e seus falsos ensinos são tão de pronto aceitos pelas multidões e tão implicitamente cridos, como se fossem as mais sagradas verdades da Bíblia. A lei de Deus é posta de parte, desprezado o Espírito da graça, o sangue do concerto tido em conta de coisa profana. Os espíritos negam a divindade de Cristo, colocando o próprio Criador no mesmo nível em que estão. Assim, sob novo disfarce, o grande rebelde ainda prossegue com sua luta contra Deus — luta iniciada no Céu, e durante quase seis mil anos continuada na Terra.

"Muitos se esforçam por explicar as manifestações espíritas, atribuindo-as inteiramente a fraudes e prestidigitação por parte do médium. Mas, conquanto seja verdade que os resultados da trapaça tenham muitas vezes sido apresentados como manifestações genuínas, tem havido também assinaladas exibições de poder sobrenatural. As pancadas misteriosas com que o espiritismo moderno se iniciou, não foram resultado de trapaça ou artifício humano, mas obra direta dos anjos maus, que assim introduziam um engano dos mais eficazes para a destruição das almas. Muitos serão enredados pela crença de que o espiritismo seja meramente impostura humana; quando postos em face de manifestações que não podem senão considerar como sobrenaturais, serão enganados e levados a aceitá-las como o grande poder de Deus.

"Estas pessoas não tomam em consideração o testemunho das Escrituras relativo às maravilhas operadas por Satanás e seus agentes. Foi por auxílio satânico que os

magos de Faraó puderam contrafazer a obra de Deus. S. Paulo testifica que antes do segundo advento de Cristo haverá manifestações semelhantes do poder satânico. A vinda do Senhor deve ser precedida da operação de Satanás 'com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça.' II Tessalonicenses 2:9 e 10. E o apóstolo S. João, descrevendo o poder efetuador de prodígios que se manifestará nos últimos dias, declara: 'Faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à Terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na Terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse.' Apocalipse 13:13, 14. Não se acham aqui preditas meras imposturas. Os homens são enganados por sinais que os agentes de Satanás têm poder para fazer, e não pelo que pretendam realizar.

"O príncipe das trevas, que durante tanto tempo tem aplicado na obra do engano as faculdades de seu espírito superior, adapta habilmente suas tentações aos homens de todas as classes e condições. A pessoas de cultura e educação apresenta o espiritismo em seus aspectos mais apurados e intelectuais, e assim consegue atrair muitos à sua cilada. A sabedoria que o espiritismo comunica é aquela descrita pelo apóstolo S. Tiago, a qual não 'vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.' S. Tiago 3:15. Isto, entretanto, o grande enganador esconde, quando o encobrimento melhor convém ao propósito visado. Aquele que, perante Cristo, no deserto da tentação, pôde aparecer vestido com o resplandor dos serafins celestiais, vem aos homens da maneira mais atrativa, como anjo de luz. Apela para a razão, apresentando assuntos que elevam; deleita a imaginação com cenas arrebatadoras; conquista a afeição por meio de quadros eloqüentes de amor e caridade. Excita a imaginação a vôos altaneiros, levando os homens a terem grande orgulho de sua própria sabedoria a ponto de em seu coração desdenharem o Eterno. Aquele ser poderoso que pôde levar o Redentor do mundo a um monte muito alto, e mostrar-Lhe todos os reinos da Terra e a glória dos mesmos, apresentará aos homens as suas tentações de maneira a perverter o senso de todos os que não estejam escudados no poder divino.

"Como a Eva no Éden, Satanás hoje seduz os homens pela lisonja, despertando-lhes o desejo de obter conhecimento proibido, tornando-os ambiciosos de exaltação própria. Foi o acariciar estes males que lhe ocasionou a queda, e por meio deles visa conseguir a ruína dos homens. 'Sereis como Deus,' declara ele, 'sabendo o bem e o mal.' Gênesis 3:5. O espiritismo ensina 'que o homem é criatura susceptível de progresso; que é seu destino progredir, desde o nascimento, até à eternidade, em direção à Divindade.' E ainda: 'Cada espírito julgará a si mesmo e não a outro.' 'O juízo será correto, porque é o juízo de si mesmo. . . . O tribunal está dentro de vós.' Disse um ensinador espírita, ao despertar-se nele a 'consciência espiritual': 'Meus semelhantes foram todos eles semideuses não caídos.' E outro declara: 'Todo ser justo e perfeito é Cristo.'

"Assim, em lugar da justiça e perfeição do Deus infinito, verdadeiro objeto de adoração; em lugar da justiça perfeita de Sua lei, e verdadeira norma da perfeição humana, pôs Satanás a natureza pecaminosa, falível do próprio homem, como único objeto de adoração, a única regra para o juízo, ou norma de caráter. Isto é progresso, não para cima, mas para baixo.

"É lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação, nos transformamos. O espírito gradualmente se adapta aos assuntos com os quais lhe é permitido ocupar-se. Identifica-se com aquilo que está acostumado a amar e reverenciar. Jamais se levantará o homem acima de sua norma de pureza, de bondade ou de verdade. Se o **eu** é o seu mais alto ideal, nunca atingirá ele qualquer coisa mais elevada. Antes, cairá constantemente. A graça de Deus unicamente tem poder para soerguer o homem. Abandonado a si mesmo, seu caminho inevitavelmente será

em direção descendente.

"Ao que condescende consigo mesmo, ao amante de prazeres, ao sensual, apresenta-se o espiritismo sob disfarce menos sutil do que aos mais educados e intelectuais; em suas formas mais grosseiras encontram aqueles o que está em harmonia com as suas inclinações. Satanás estuda todo indício da fragilidade da natureza humana; nota os pecados que cada indivíduo é inclinado a cometer, e então cuida em que não faltem oportunidades para satisfazer a tendência para o mal. Tenta os homens ao excesso naquilo que em si mesmo é lícito, fazendo-os pela intemperança enfraquecer as faculdades físicas, mentais e morais. Tem destruído e está a destruir milhares por meio da satisfação das paixões, embrutecendo assim toda a natureza do homem. E, para completar a sua obra, declara por meio dos espíritos que 'o verdadeiro conhecimento coloca o homem acima de toda a lei;' que 'tudo está certo;' que 'Deus não condena;' e que 'todos os pecados que se cometem são inocentes.' Sendo o povo assim levado a crer que o desejo é a mais elevada lei, que a liberdade é a libertinagem, e que o homem é apenas responsável a si mesmo, quem poderá maravilhar-se de que a corrupção e a depravação proliferem por toda parte? Multidões aceitam avidamente os ensinos que as deixam em liberdade para obedecer aos impulsos do coração carnal. As rédeas do domínio próprio são dirigidas pela concupiscência, as faculdades do espírito e da alma são submetidas às inclinações animais, e Satanás, exultantemente, para a sua rede arrasta milhares que professam ser seguidores de Cristo.

"Mas ninguém deve enganar-se pelas mentirosas pretensões do espiritismo. Deus deu ao mundo luz suficiente para habilitá-lo a descobrir a cilada. Conforme já se mostrou, a teoria que constitui o fundamento mesmo do espiritismo está em contradição com as mais terminantes declarações das Escrituras. A Bíblia declara que os mortos não sabem coisa nenhuma, que seus pensamentos pereceram; que não têm parte em nada que se faz debaixo do Sol; nada sabem das alegrias ou tristezas dos que lhes eram os mais caros na Terra.

"Demais, Deus proibiu expressamente toda pretensa comunicação com os espíritos dos mortos. Nos dias dos hebreus, havia uma classe de pessoas que pretendiam, como o fazem os espíritas de hoje, entreter comunicação com os mortos. Mas esses 'espíritos familiares' como eram chamados os visitantes de outros mundos, declara a Bíblia serem 'espíritos de demônios.' (Comparar Números 25:1-3; Salmo 106:28; 1 Coríntios 10:20; Apocalipse 16: 14). O costume de tratar com os espíritos familiares foi denunciado como abominação ao Senhor, e solenemente proibido sob pena de morte. (Levítico 19:31; 20:27). O próprio nome de feitiçaria é hoje tido em desdém. A pretensão de que os homens podem entreter comunicações com os espíritos maus é considerada como fábula da Idade Média. O espíritismo, porém, que conta centenas de milhares, e na verdade, milhões de adeptos, que teve ingresso nos centros científicos, invadiu igrejas e alcançou favor nas corporações legislativas e mesmo nas côrtes reais, esse grande engano — não é senão o reaparecimento, sob novo disfarce, da feitiçaria condenada e proibida na antiguidade.

"Se não existissem outras provas do verdadeiro caráter do espiritismo, bastaria ao cristão o fato de que os espíritos não fazem diferença entre a justiça e o pecado, entre os mais nobres e puros dos apóstolos de Cristo e os mais corruptos dos servos de Satanás. Representando os mais vis dos homens como se estivessem no Céu, altamente exaltados, diz Satanás ao mundo: 'Não importa quão ímpios sejais: não importa que creiais ou não em Deus e na Bíblia. Vivei como vos agradar; o Céu será o vosso destino.' Os ensinadores espíritas virtualmente declaram: 'Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e desses é que Ele Se agrada; ou onde está o Deus do juízo?' Malaquias 2:17. Diz a Palavra de Deus: 'Al

(Cont. na pág. 5).

O divórcio tem-se tornado uma solução aceitável para casamentos infelizes. Mas é o divórcio a solução correta?

PATRICK A. PARNELL

... ATÉ QUE O DIVÓRCIO

TUDO quanto um Kanori, homem de Bornu, província do nordeste da Nigéria deve fazer para divorciar-se de sua esposa é dizer: "Eu me divorcio de você" na presença de testemunhas.

Um casal sem filhos na Rússia comunista precisa somente visitar o cartório local para desfazer o casamento. Após o pagamento de 50 rublos está garantida uma imediata certidão de divórcio.

No mundo Ocidental não é tão fácil obter um divórcio, pelo menos por enquanto. Mas o sempre crescente aumento do divórcio no opulento Ocidente é clara evidência de quão aceitável ele se tem tornado. Os casais se estão divorciando mais do que antes. E ainda que pareça existir um esforço quase conjunto para tornar o divórcio uma solução aceitável só para casamentos infelizes, as leis ocidentais estão inclinadas a conceder os divórcios mais fácil e rapidamente.

Divórcios mais fáceis, mais rápidos e "sem falhas" estão-se tornando uma tendência moderna ocidental. Precauções "sem falhas" eliminam as faltas encontradas e a necessidade de provar acusações específicas contra um conjuge no tribunal. A necessidade de relatar novamente histórias de adultério, abusos físicos e mentais, crueldades sob vários aspectos e reviver dores já esquecidas tornou-se coisa do passado. Processos caros e prolongados tornam-se cada vez menos necessários. Nada de exageros, nada de desordem, nada de sofrimento, estamos certos.

Mas não importa quão aceitável se torne o divórcio, quão rápida e facilmente seja ele concedido, com falhas ou sem falhas, o divórcio fere!

Porque o Divórcio Fere

O divórcio é doloroso e trágico, não só no princípio, mas também nos anos subseqüentes. O divórcio nunca pode ser realmente o fim.

Como podem pais e mães divorciar-se realmente dos filhos da sua carne e do seu sangue? Como podem maridos e esposas divorciar-se dos dias, semanas, meses ou anos de lembranças e experiências compartilhadas, as quais se tornaram parte de suas próprias personalidades?

Mesmo quando o divórcio é uma escolha mútua, ele raramente ocorre sem uma imensa revolta emocional, psicológica, social e financeira. Muitas vezes o resultado é inimizade, amargura, rompimento e frustração entre um casal divorciado e entre seus filhos, amigos e parentes.

O trauma do reajustamento que se segue ao divórcio é semelhante a um choque que muitos divorciados nunca são capazes de enfrentar com vida. O suicídio e a loucura cuja incidência é duas ou três vezes maior para os divorciados do que para os casados, pode tornar-se a única solução para eles.

Além disso, as pessoas divorciadas tendem a adoecer pela tensão trazida pelo divórcio. O índice de enfermidade, no primeiro ano que se segue ao divórcio é doze vezes mais alto para os divorciados do que para os casados.

Em vez de solucionar problemas, o divórcio os cria. Se antes do divórcio havia dificuldades financeiras elas usualmente aumentam depois dele. A mulher divorciada tanto pode arranjar um emprego como continuar vivendo de suas rendas. Um ex-marido pode cumprir seu dever pagando um terço, a metade ou mesmo três quartos do total de seu salário anual para manutenção dos filhos. Se ele torna a casar, o encargo de sustentar duas famílias pode tornar-se esmagador.

Talvez o mais trágico de tudo isso é o fato de que 60% dos divórcios envolvem crianças abaixo de oito anos de idade.

É um fato inquestionável que as crianças crescem mais saudáveis e felizes se passam sua infância num lar feliz com ambos os pais do que se sua família está separada pelo divórcio.

Estudos provam que os filhos do divórcio são as vítimas dos pais divorciados. Há entre eles mais alto índice de delinqüência do que entre as crianças das famílias de pais não divorciados. Os filhos do divórcio têm menos auto-confiança e menos habilidade para estabelecer relações de amizade com membros do sexo oposto. E quando essas relações se desenvolvem tendem a ser mais promíscuas. Eles também têm mais dúvida a respeito de serem capazes de ter um casamento feliz. Lamentavelmente eles mesmos são os mais inclinados a realizar um casamento que findará em divórcio.

Por que o Divórcio?

Por que os casais, tão cheios de afeição no princípio, tendo votado amar-se um ao outro "na riqueza e na pobreza, na doença e na saúde, até que a morte os separe" tornam seu casamento em miséria e mágoa pelo divórcio? Isto é uma questão vital tanto para os solteiros como para os casados.

Um casal que entende as causas potenciais do divórcio entra no casamento com os olhos abertos. Confiantemente eles esperam evitar os erros cometidos pelos outros. Os casais podem reconhecer os erros que cometeram no passado ou erros que cometem no presente. E eles podem ensinar a seus filhos a não cometerem os mesmos erros. Entender os problemas é meio caminho andado. A maior parte da outra metade é boa vontade de operar uma mudança e superar os problemas.

Qual é, então, a causa do divórcio? Os conselheiros matrimoniais e as famílias acham difícil determinar as causas exatas do divórcio.

Existe uma estreita relação entre o divórcio e o ciclo profissional. Nos tempos de prosperidade são concedidos mais divórcios do que nos tempos de depressão. Há mais divórcios entre as famílias que moram nas cidades do que entre as famílias da zona rural. A classe operária está mais sujeita ao divór-

cio do que a classe profissional.

O movimento feminista, o aumento da inconstância moderna, os casamentos mistos (tanto étnicos como raciais), o fim da paternidade e divórcios mais fáceis são também citados como fatores relacionados com o divórcio.

Mais especificamente, sabe-se que há uma importante relação entre o salário do marido e a felicidade e estabilidade conjugal. Ele é usado para comprar alimento, roupa, agasalho e, ocasionalmente, alguma distração. Ao mesmo tempo há uma relação direta entre o grau de educação do casal e suas possibilidades para um casamento feliz e estável.

Convivência

Dois fatores extremamente importantes quase essenciais para o sucesso do casamento são o grau de convivência e a duração do período de noivado anterior ao casamento. Isso é uma coisa que todo casal deveria considerar quando pensasse em casar.

Há mais probabilidades de divórcio entre os casais que tiveram pouca convivência e um noivado curto do que entre os casais que tiveram mais tempo para se conhecer antes do casamento.

Se você está pensando em casar-se pergunte a si mesmo: Temos nós educação semelhante? somos relativamente iguais mentalmente? compartilhamos valores semelhantes, religião, aspirações e alvos? desejamos filhos? estamos de acordo em quanto dinheiro deveria ser gasto? podemos falar francamente um com o outro? temos boa saúde? somos emocionalmente estáveis? nossas condições sociais serão compatíveis?

Uma séria causa de divórcio que os jovens casais deveriam ser especialmente objetivos em considerar é o casamento precoce.

Casando Muito Jovens

As pessoas que se casam muito jovens têm poucas possibilidades de ser felizes. Naturalmente nem todos os casais jovens terminam seu casamento com um divórcio. Muitos casamentos de adolescentes foram felizes e estáveis para toda a vida. Você conhece alguns desses. Talvez o seu seja um deles. No entanto, as possibilidades de um casamento vitalício e feliz são menores para os adolescentes do que para aqueles que se casam com um pouco mais de idade.

Os estudos têm demonstrado que os homens que se casam depois dos 20 anos têm conseqüentemente menores probabilidades de divorciar-se em comparação com aqueles que se casam mais cedo. A mesma pesquisa revela que as mulheres que se casam antes dos 20 anos têm duas vezes mais probabilidades de divorciar-se do que aquelas que se casam mais tarde.

Os jovens que se casam muito cedo geralmente não dispõem de recursos financeiros suficientes para manter-se. O marido ainda não pôde provar a si mesmo que é capaz de sustentar a família.

Muitas vezes um casal jovem não tem realmente adquirido bastante conhecimento um do outro ... não adquiriram uma idéia real dos pontos negativos da questão mencionados acima.

Finalmente aqueles que se casam muito jovens têm uma expectativa fantasiosa do que é o casamento. Essa ilusão é de fato uma das razões comuns porque os casamentos falham, independentes da idade que cada um tinha ao casar.

Um Olhar às Expectativas Fantasiosas

L. M. Terman dirigiu um estudo de 792 casais para descobrir que traço da personalidade era a maior causa da infelicidade conjugal. Ele pediu a cada parceiro que fizesse uma lista dos motivos que tinha contra o outro, motivos que sentia estarem fazendo seu casamento infeliz. Terman surgiu com uma lista de 28 queixas mais comuns das esposas contra os maridos e 28 queixas mais comuns dos maridos contra as esposas.

As queixas das esposas eram: egoísta, inconsiderado, desconfiado, queixar-se muito, não mostrar sua afeição, não conversar seriamente, áspero com os filhos, irritável, não demonstrar interesse nas crianças, desinteressado

do lar, bruto, sem ambição, impaciente, crítico, mau administrador das finanças, mesquinho, infiel, preguiçoso, enfadar-se com pouca conversa, sovina, salário insuficiente, falta de firmeza de caráter, não gostar de sair com a esposa, dar atenção a outras mulheres.

As queixas dos maridos: resmungonas, desafeiçoadas, egoístas e inconsideradas, queixar-se à toa, aparência desleixada, temperamento explosivo, interferência na disciplina do marido, magoar-se com facilidade, críticas mesquinhas, negligência com os filhos, má dona de casa, gostar de discutir, interferência nos negócios do marido, hábitos irritantes, má administradora, mimar os filhos, emotiva, ciumenta, preguiçosa, bisbilhotar indiscretamente.

Outro estudo indicou que a falta de comunicação é uma queixa que deve anular as outras. A comunicação franca e aberta entre o marido e a esposa é um dever. A boa vontade de conversar seriamente poderia anular muitas das queixas tanto dos maridos como das esposas. Como podem os problemas ser resolvidos se eles não são trazidos à baila e discutidos de maneira inteligente? Decisiva, também, é a boa vontade e disposição de cada parceiro para ouvir o outro.

Que fazer com todas essas queixas relacionadas com uma visão irreal do casamento? Simplesmente dar-lhes um quadro real daquilo que se espera do casamento. Todo ser humano tem faltas e problemas. Ninguém é perfeito. Todos aqueles que pensam em casar e aqueles que já são casados deveriam entender que tanto o futuro como o atual companheiro não são perfeitos.

Uma das principais razões por que vários segundos casamentos são mais felizes que os primeiros - embora de modo geral aumente a proporção de divórcios com os sucessivos casamentos - é que os que se casam pela segunda vez estão mais velhos e mais sábios, maritalmente falando. Eles sabem que o casamento requer trabalho e tolerância. Viver diariamente com um cônjuge não é aquilo que o romantismo pinta em muitas histórias. Eles entendem que o companheiro não é perfeito. Mais importante ainda, eles entendem que também têm defeitos.

O matrimônio requer sacrifício e entrega total tanto da parte do marido como da esposa. Isso é amor verdadeiro. Um bem conhecido psiquiatra americano declarou: "Quando a satisfação ou a segurança de outra pessoa torna-se tão importante para alguém como a sua própria satisfação e segurança, então existe o amor."

Porque a Infidelidade Prejudica o Casamento

Outra causa principal de dissensão e infelicidade no casamento é a infidelidade.

Vivemos numa época em que muitas vezes se ouvem referências à "nova moralidade". Casamentos de grupo, de 3 e de 4 pessoas, sexo em todas as formas é que se vê. Qualquer idéia sexual que a mente possa conceber torna-se elegante e aceita. Vários sociólogos apoiam essa nova atitude. Alguns chegam a dizer que o sexo extra-conjugal dá uma vida diferente a um casamento tedioso, tornando-o mais feliz e mais completo.

Aparentemente isso soa como se fosse verdade. Os fatos, no entanto, não confirmam isso. As relações extra-conjugais são desastrosas para o casamento quer o casal concorde mutuamente com elas ou não.

No Japão, uma das maiores causas do divórcio é a infidelidade. Na Suécia, um país que é muitas vezes apresentado como um símbolo de sociedade sexualmente livre, a infidelidade encabeça as razões de divórcio. Em todos os países do mundo a infidelidade é a maior causa de divórcio!... Depois de uma infidelidade as relações normais entre um casal nunca mais serão as mesmas de antes.

A Maior Causa do Divórcio Moderno

Um autor apresentou uma outra causa do divórcio moderno quando disse: "Realizar o casamento com o pensamento de permanecer casados enquanto são felizes jun-

tos, é o primeiro passo para o desastre."

A simples idéia de que sempre existe o divórcio "se isso não der certo" enfraquece o casamento desde o princípio. Os casais que mantêm essa atitude são menos dispostos a superar as dificuldades conjugais. O menor problema pode ser tudo o de que eles **precisam** para separá-los.

Mas a maior causa do divórcio moderno não é bem a idéia que "se isto não der certo sempre temos o divórcio". A causa fundamental é não entender de onde veio o casamento e porque lhe damos tanta importância.

A causa básica do divórcio é não saber, não entender, e não crer que o casamento foi ordenado por Deus para toda a vida. Se esse conhecimento fosse ensinado e crido, não haveria divórcio e sua conseqüente infelicidade.

Um casal pode aprender como ter um casamento proveitoso, um feliz relacionamento conjugal, baseado nos sadios princípios matrimoniais da Bíblia. Entraria então no casamento, sabendo desde o princípio que sua união estava segura por toda a vida. O divórcio não seria considerado uma alternativa quando surgissem as dificuldades.

Não se Divorciem!

Se vocês estão pensando em divórcio, considerem o seguinte: Talvez vocês se tenham casado muito jovens, ou talvez um bebê tenha vindo antes do tempo desejado, prendendo vocês. Qualquer que seja a razão, o divórcio não compensa a frustração e a mágoa que vocês terão que sofrer.

Talvez amigos divorciados digam que o divórcio não é de todo mau e vocês estejam querendo experimentá-lo. Mesmo assim, há ainda uma razão mais séria por que o divórcio não é a solução. Casualmente o divorciar-se ou o romper um casamento (separando o que Deus juntou) e casar-se novamente é cometer pecado. (Mateus 5: 31, 32). Assim diz a Santa Bíblia. Para aqueles casamentos que estão realmente em tão má situação que se tornam insustentáveis, a separação, permitida pelas instruções dadas pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 7:10-15, é a única alternativa, mas não o divórcio.

Deus Nunca Sancionou o Divórcio

Quando Deus criou o primeiro homem e a primeira mulher juntou-os, e a esse respeito as Escrituras declaram: "Portanto deixará o varão a seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão **ambos uma carne"** (Gênesis 2:24), não dois facilmente divísiveis ou dois facilmente divorciáveis!

Jesus confirmou isso. Em Seus dias as pessoas se divorciavam exatamente como fazem hoje, por qualquer razão ou motivo. Exatamente como hoje, as autoridades julgavam que os casais tinham o direito de se divorciar. Assim lemos: "Então chegaram ao pé dEle os fariseus, tentando-O". Eles pensavam que Jesus comprometeria o padrão divino por causa da idéia bastante popular de que era direito divorciar-se. Perguntaram-Lhe, pois: "É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? Ele porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez; e disse: Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem." (Mateus 19:3-6).

Mas os líderes religiosos naqueles dias não estavam dispostos a deixar a questão dessa maneira. Perguntaram: "Então por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la? Disse-lhes Ele: Moisés por causa da dureza de vossos corações vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim."

"E", declarou Jesus, mais tarde, para mostrar a seriedade do assunto, "digo-vos, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério." (Mateus 19:7-9).

O divórcio não é a solução certa para um casamento in-

feliz. Aqueles que dizem isso crêem contrariamente à Bíblia e aos princípios estabelecidos por Deus.

Deus Odeia o Divórcio

Deus odeia de modo absoluto a atitude permissiva e frouxa do mundo a respeito do casamento. Os seres humanos não são animais. Deus nunca pretendeu que fôssemos como animais entrelaçando-nos aqui e ali com toda e qualquer pessoa.

Há uma pesada acusação sobre o mundo, particularmente sobre aquelas nações que, dizendo-se cristãs, praticam o que os entendidos chamam de monogamia seriada — casar, divorciar, casar de novo. A voz de Deus troveja: "Como, vendo isto, te perdoaria? teus filhos Me deixam a Mim e juram pelos que não são deuses: depois de os ter Eu fartado, adulteraram e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos. Como cavalos bem fartos, levantam-se pela manhã, rinchando cada um à mulher do seu companheiro. Deixaria Eu de castigar estas coisas, diz o Senhor, ou não Se vingaria a Minha alma de uma nação como esta?" (Jeremias 5:7-9).

Qualquer nação que deliberada e continuamente afronta as leis de Deus, particularmente uma nação que se diz cristã, está brincando com a ruína.

Por quanto tempo pode um povo continuar a desrespeitar as leis e os valores de Deus tratando de modo frívolo um assunto tão importante como o casamento?

O casamento é um contrato solene. É ordenado por Deus. Dois dos dez mandamentos, a espinha dorsal da lei de Deus, tratam da preservação da santidade do casamento: "Não adulterarás... Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo..." Êxodo 20:14, 17.

Jesus mesmo engrandeceu a lei contra o adultério: "Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela." (Mateus 5:28).

O casamento deve, portanto, ser uma afetuosa, íntima ligação entre um marido e uma esposa por toda a vida, simbolizando a afetuosa, íntima ligação entre Cristo e Sua igreja. O verdadeiro propósito da vida humana é qualificar-nos para ter íntima comunhão com Deus no Seu reino. O casamento é muito importante e extremamente significativo. Deus não o trata de modo leviano. Nem nós poderíamos fazer isso.

(Cont. da pág. 27)

A Iminente...

céus, e regozije-se a Terra: ... ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a Terra: julgará o mundo com justiça, e os povos com a Sua verdade.' Salmo 96:11-13.

"Disse o profeta Isaías: 'Despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos.' 'Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão.' 'Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do Seu povo de toda a Terra; porque o Senhor o disse. E naquele dia se dirá: Eis que Este é o nosso Deus, a Quem aguardávamos e Ele nos salvará: Este é o Senhor, a Quem aguardávamos: na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos.' Isaías 26:19; 25:8, 9." **O Grande Conflito,** págs. 298 e 299.

Deus está nos dando esta advertência, que faz parte da última mensagem para este século; hoje temos a oportunidade de nos livrar deste mundo corrupto e cheio de maldade; assim como Ló saiu de Sodoma antes da destruição dos sodomitas, Deus nos dá o privilégio de fazermos a nossa escolha: bênção ou maldição, vida ou morte. Ló preferiu deixar terras, casa e tudo que possuía para obter a vida, e você, querido leitor, qual será a sua escolha? Como já vimos através dos acontecimentos, Cristo logo virá; Sua vinda será muito breve. Se O aceitarmos teremos a vida eterna, se O rejeitarmos receberemos a morte.

OS DEZ MANDAMENTOS

DAVI P. SILVA

QUANDO fazia o curso de letras, numa das aulas de Literatura, fazendo menção da famosa obra de Cervantes, "Don Quixote de La Mancha", nosso mestre afirmou: "Obra falada por muitos contudo lida por apenas alguns."

Os dez mandamentos, tema de um filme que se tornou sucesso de bilheterias por todos os lugares onde foi exibido; título de volumosas obras; assunto discutido e esgotado em todas as faculdades de teologia; continua, apesar de tudo isso, desconhecido de todo o mundo, exceto de uma insignificante minoria.

Qual a Sua Origem?

É de autoria do próprio Deus. Ao contrário do que muitos imaginam, a lei de Deus, resumida em dez preceitos, não se originou no monte Sinai, após a saída dos judeus do Egito. Naquela ocasião ela foi apenas transmitida ao povo então liberto da escravidão faraônica.

A declaração de Deus a Caim: "Se fizeres o mal **o pecado** jaz à tua porta" prova que a lei divina já existia muito anterior à existência dos judeus, porque, na linguagem do apóstolo S. João "pecado é transgressão da lei" e S. Paulo afirma "onde não há lei não há pecado". Logo, se no tempo de Caim existia o pecado, torna-se claro que também havia uma lei para apontá-lo.

Qual o Seu Conteúdo?

Ei-lo:

1.º Mandamento

"Não terás outros deuses diante de Mim."

2.º Mandamento

"Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as ado-

rarás, nem lhes darás culto; porque Eu sou o Senhor teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações daqueles que Me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que Me amam e guardam os Meus mandamentos."

3.° Mandamento

"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão."

4.° Mandamento

"Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou."

5.° Mandamento

"Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá."

6.° Mandamento

"Não matarás."

7.° Mandamento

"Não adulterarás."

8.° Mandamento

"Não furtarás."

9.° Mandamento

"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo."

10.° Mandamento

"Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo."

(Conforme se enoontram registrados na Escritura Sagrada, em Êxodo capítulo 20, versos 3 a 17).

Que Atitude Assumiu Jesus em Relação à Lei dos Dez Mandamentos?

Ouçamo-lO:

"Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: Até que o céu e a terra passem, nem um **i** ou um **til** jamais passará da lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus." (1)

Diante dos astutos e maldosos fariseus que continuamente Lhe exploravam o comportamento para descobrirem algum motivo com o qual O pudessem acusar, Jesus apresentou a profundidade e extensão da lei.

A um jovem príncipe que a Ele se dirigiu com a pergunta: "Qual o grande mandamento da lei?" Jesus respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. O segundo, semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (2). Que quis dizer Jesus com essas palavras? Porventura desejou afirmar que a lei não estava em vigor? Não, porque Ele mesmo havia dito há pouco: "Não vim revogar a lei".

Cristo apenas disse que os guardadores da lei, os que de fato lhe obedecem os princípios, amam a Deus de todo o coração e ao próximo como a si mesmos.

Senão, vejamos:
"Não terás outros deuses diante de Mim" (1.° mand.)

"Jeová, o Ser eterno, existente por Si mesmo, incriado, sendo o originador e mantenedor de todas as coisas, é o único que tem direito a reverência e culto supremos. Proíbe-se ao homem conferir a qualquer outro objeto o primeiro lugar nas suas afeições ou serviço. O que quer que acariciemos que tenda a diminuir nosso amor para com Deus, ou se incompatibilize com o culto a Ele devido, disso fazemos um deus. (3)

"Não farás para ti imagem de escultura" (2.° mand.)

"O segundo mandamento proíbe o culto ao verdadeiro Deus por meio de imagens ou semelhanças. Muitas nações gentílicas pretendiam que suas imagens eram meras figuras ou símbolos pelos quais adoravam a Divindade; mas Deus declarou que tal culto é pecado. A tentativa de representar o Eterno por meio de objetos materiais, rebaixaria a concepção do homem acerca de Deus. A mente, desviada da perfeição infinita de Jeová, seria atraída para a criatura em vez de o ser para o Criador. E, rebaixando-se suas concepções acerca de Deus, semelhantemente degradar-se-ia o homem.

" 'Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso.' A íntima e sagrada relação de Deus para com Seu povo é representada sob a figura do casamento. Sendo a idolatria o adultério espiritual, é o desprazer de Deus contra a mesma apropriadamente chamado zelos ou ciúme.

" 'Visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta gerações daqueles que Me aborrecem.' É inevitável que os filhos sofram as conseqüências das más ações dos pais, mas não são castigados pela culpa deles, a não ser que participem de seus pecados. Dá-se, entretanto, em geral o caso de os filhos andarem nas pegadas de seus pais. Por herança e exemplo os filhos se tornam participantes do pecado do pai. Más tendências, apetites pervertidos e moral vil, assim como enfermidades físicas e degeneração, são transmitidos como um legado de pai a filho, até a terceira e quarta gerações. Esta terrível verdade deveria ter uma força solene para restringir os homens de seguirem uma conduta de pecado.

" 'Faço misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os Meus mandamentos.' Proibindo o culto aos falsos deuses, o segundo mandamento envolve a ordem de adorar o verdadeiro Deus. E aos que são fiéis em Seu serviço, promete-se a misericórdia, não meramente à terceira e quarta gerações, como é ameaçada a ira contra os que O aborrecem, mas a **milhares** de gerações." (4)

"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão." (3.° mand.)

"Este mandamento não somente proíbe os falsos juramentos e juras comuns mas veda-nos o uso do nome de Deus de uma maneira leviana ou descuidada, sem atentar para a sua terrível significação. Pela inconsiderada menção de Deus na conversação comum, pelos apelos a Ele feitos em assuntos triviais, e pela freqüente e impensada repetição de Seu nome, nós O desonramos. 'Santo e tremendo é o Seu nome'. Salmo 111:9. Todos devem meditar em Sua majestade, pureza e santidade, para que o coração possa impressionar-se com uma intuição de Seu exaltado caráter; e Seu santo nome deve ser pronunciado com reverência e solenidade." (5)

"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou." (4.° mand.)

"O sábado não é apresentado como uma nova instituição, mas como havendo sido estabelecido na criação. Deve ser lembrado e observado como a memória da obra do Criador. Apontando para Deus como Aquele que fez os céus e a Terra, distingue o verdadeiro Deus de todos os falsos deuses. Todos os que guardam o sétimo dia, dão a entender por este ato que são adoradores de Jeová. Assim, é o sábado o sinal de submissão a Deus por parte do homem, enquanto houver alguém na Terra para O servir. O quarto mandamento é o único de todos os dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. É o único que mostra

pela autoridade de Quem é dada a lei. Destarte contém o selo de Deus, afixado à Sua lei, como prova da autenticidade e vigência da mesma.

"Deus deu aos homens seis dias nos quais trabalhar, e exige que seus trabalhos sejam feitos nos seis dias destinados a isso. Atos necessários e misericordiosos são permitidos no sábado; os doentes e sofredores em todo o tempo devem ser tratados; mas o trabalho desnecessário deve ser estritamente evitado. 'Se desviares o teu pé do sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade. . . ." Isaías 58:13. Tampouco fica nisto a proibição. 'Nem falar as tuas próprias palavras', diz o profeta. Aqueles que no sábado discutem assuntos de negócios ou fazem planos, são considerados por Deus como se estivessem empenhados na própria transação de negócio. Para santificar o sábado não devemos mesmo permitir que nosso espírito se ocupe com coisas de caráter mundano. E o mandamento inclui todos dentro de nossas portas. Os que convivem na casa devem durante as horas sagradas pôr de parte suas ocupações mundanas. Todos devem unir-se a honrar a Deus por meio de um culto voluntário em Seu santo dia." (6)

"O sábado não se destina a ser um período de inútil inatividade. A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor; o labor que constitui o ganha-pão, deve cessar; nenhum trabalho que vise prazer ou proveito mundanos, é lícito nesse dia; mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e as boas obras." (7)

"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na Terra que o Senhor teu Deus te dá." (5.° mand.)

"Os pais têm direito ao amor e respeito em certo grau que a nenhuma outra pessoa é devido. O próprio Deus, que pôs sobre eles a responsabilidade pelas almas confiadas aos seus cuidados, ordenou que durante os primeiros anos da vida estejam os pais em lugar de Deus em relação aos seus filhos. E aquele que rejeita a lícita autoridade de seus pais, rejeita a autoridade de Deus. O quinto mandamento exige que os filhos não somente tributem respeito, submissão e obediência a seus pais, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem os seus cuidados, zelem de seu nome, e os socorram e consolem na velhice. Ordena também o respeito aos ministros e governadores, e a todos os outros a quem Deus delegou autoridade.

"Este, diz o apóstolo, 'é o primeiro mandamento com promessa'. Efésios 6:2. Para Israel, esperando em breve entrar em Canaã, era um penhor, ao obediente, de uma vida longa naquela boa terra; mas tem ele uma significação mais ampla, incluindo todo o Israel de Deus e prometendo vida eterna sobre a Terra, quando esta estiver livre da maldição do pecado." (8)

"Não matarás." (6.° mand).

"Todos os atos de injustiça que tendem a abreviar a vida; o espírito de ódio e vingança, ou a condescendência de qualquer paixão que leve a atos ofensivos a outrem, ou nos faça mesmo desejar-lhe mal (pois 'qualquer que aborrece seu irmão é homicida'); uma negligência egoística de cuidar dos necessitados e sofredores; toda a condescendência própria ou desnecessária privação, ou trabalho excessivo com a tendência de prejudicar a saúde — todas estas coisas são, em maior ou menor grau, violação do sexto mandamento." (9)

"Não adulterarás". (7.° mand.)

"Este mandamento proíbe não somente atos de impureza, mas pensamentos e desejos sensuais, ou qualquer prática com a tendência de os excitar. A pureza é exigida não somente na vida exterior, mas nos intuitos e emoções

secretos do coração. Cristo, que ensinou os deveres impostos pela lei de Deus, em seu grande alcance, declarou ser o mau pensamento ou olhar tão verdadeiramente pecado como o é o ato ilícito." (10)

"Não furtarás". (8.° mand.)

"Tanto pecados públicos como particulares são incluídos nesta proibição. O oitavo mandamento condena o furto de homens e tráfico de escravos, e proíbe a guerra de conquista. Condena o furto e o roubo. Exige estrita integridade nos mínimos detalhes dos negócios da vida. Veda o engano no comércio, e requer o pagamento dos débitos e salários justos. Declara que toda a tentativa de obter-se vantagem pela ignorância, fraqueza ou infelicidade de outrem, é registada como fraude nos livros do Céu". (11)

"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo." (9.° mand.)

"Aqui se inclui todo o falar que seja falso a respeito de qualquer assunto, toda a tentativa ou intuito de enganar nosso próximo. A intenção de enganar é o que constitui a falsidade. Por um relance de olhos, por um movimento de mão, uma expressão do rosto, pode-se dizer falsidade tão eficazmente como por palavras. Todo o exagero intencional, toda a sugestão ou insinuação calculada a transmitir uma impressão errônea ou desproporcionada, mesmo a declaração de fatos feita de tal maneira que iluda, é falsidade. Este preceito proíbe todo o esforço no sentido de prejudicar a reputação de nosso próximo, pela difamação ou suspeitas ruins, pela calúnia ou intrigas. Mesmo a supressão intencional da verdade, pela qual pode resultar o agravo a outrem, é uma violação do nono mandamento." (12)

"Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo." (10.° mand.)

"O décimo mandamento fere a própria raiz de todos os pecados, proibindo o desejo egoístico, do qual nasce o ato pecaminoso. Aquele que em obediência à lei de Deus se abstém de condescender mesmo com um desejo pecaminoso daquilo que pertence a outrem, não será culpado de um ato mau para com seus semelhantes." (13)

Não salvaguardam todos os mandamentos os direitos pertencentes a Deus e ao próximo?

Está toda a lei dos dez mandamentos em vigor ou são alguns de seus princípios passíveis de mudança?

Eis como a Palavra de Deus dá resposta a essa pergunta:

"Não violarei a Minha aliança, nem modificarei o que os Meus lábios proferiram." (14)

"Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes, **em Quem não pode existir variação ou sombra de mudança."** (15)

Porque Eu, o Senhor, não mudo". (16)

Afirma o Monsenhor Albert Vincent, professor honorário da Faculdade Católica de Teologia da Universidade de Estrasburgo: "No Novo Testamento, N. S. e os apóstolos referem-se ao próprio texto do Decálogo (Mateus 19: 17; Marcos 10:19; Lucas 18: 20; Romanos 13:9; Tiago 2: 11). **Todas essas passagens acentuam a força obrigatória do Decálogo na nova ordem de salvação." (Grifo nosso). (17)**

Bibliografia:

1) Mateus 5:17-20.
2) Mateus 22:37-39.
3) Patriarcas e Profetas, págs. 311, 312.
4) Idem: 312.
5) Idem: 313.
6) Idem: 313, 315.
7) O Desejado de Todas as Nações, pág. 148.
8) Patriarcas e Profetas, pág. 315.
9) Idem: 315, 316.
10) Idem: 316.
11) Idem: 316.
12) Idem: 316, 317.
13) Idem: 317.
14) Salmo 89:34.
15) Tiago 1:17.
16) Malaquias 3:6.
17) Dicionário Bíblico, Edições Paulinas, **Decálogo.**

A Iminente Volta de Jesus

Gerson S. Barros

SEMPRE que pensamos na segunda vinda de Cristo perguntamos a nós mesmos: será breve a Sua volta? Esta pergunta é normal em cada pessoa que compreende o que isso significa. Qual é o objetivo da volta de Jesus a esta Terra? Ele mesmo disse: "E se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo para que onde Eu estiver estejais vós também." São João 14:3. Essa promessa foi feita pelo próprio Cristo, portanto podemos ter a certeza que Ele de fato retornará. Escreve o apóstolo São Paulo: "Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor." 1 Tessalonicenses 4:16, 17.

"Eis que Ele vem com as nuvens, e todo olho O verá." Apocalipse 1:7.

Muitos não crêem na iminente volta de nosso Senhor Jesus Cristo. Essa incredulidade já foi predita pelo apóstolo S. Pedro: "Sabendo primeiramente isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências. E dizendo: Onde está a promessa de Sua vinda? porque desde que nossos pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação." 2 Pedro 3:3, 4.

Na ocasião da destruição das cidades de Sodoma e Gomorra, Deus não as executou sem antes advertir seriamente seus habitantes. Em Sodoma habitava um servo de Deus cujo nome era Ló. Ele, pela sua maneira de viver, e sua fidelidade ao Deus altíssimo, mostrara aos habitantes daquelas cidades, o Deus a Quem eles deviam honrar e adorar. Os moradores daquelas cidades, que eram obstinados, viciados, entregues às paixões carnais e ao apetite pervertido, rejeitaram todas as advertências divinas dadas por meio dos servos de Deus. O Senhor, por ser misericordioso, enviou dois anjos a

Sodoma os quais disseram a Ló: "Tens alguém mais aqui? teu genro, e teus filhos e tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste lugar; porque nós vamos destruir este lugar, porque o seu clamor tem engrossado diante da face do Senhor, e o Senhor nos enviou a destrui-lo."

Esta foi a última advertência, dada através de Ló, aos habitantes de Sodoma; creram porventura que Deus destruiria a cidade? Não, ao contrário zombaram e escarneceram de Ló e de sua mensagem.

Desde os tempos remotos existiram homens incrédulos e escarnecedores. Mais de 700 anos antes do nascimento de Jesus, os profetas predisseram o Seu nascimento, (Isaías 7:14), e no entanto, os próprios guias religiosos, mesmo vendo-O, não creram que era Ele o Cristo que havia de vir. Cerca de dois mil anos atrás já se falava na segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo; agora, que já estamos presenciando o fim do século vinte, estando portanto iminente a Sua volta, quão poucos acreditam nas profecias bíblicas!

Como podemos saber se Cristo voltará logo a este mundo? Essa interrogação também existia na mente dos discípulos quando Lhe perguntaram: "Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em Meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. ... Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos." Mateus 24:4-7, 24. "E haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes e pestilências; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais no céu." São Lucas 21:11.

Todas essas predições estão sendo literalmente cumpridas na Terra.

"A nenhuma época se aplicou esta mensagem com maior força do que à atual. O mundo está desprezando mais e mais as reivindicações de Deus. O homem se tem tornado ousado na transgressão. A impiedade dos habitantes do mundo já encheu quase a medida de sua iniqüidade. A Terra está prestes a atingir o ponto em que Deus há de permitir que o destruidor nela execute Sua vontade. A substituição da Lei de Deus pelas leis humanas, a exaltação, por autoridade meramente humana, do domingo em lugar do sábado bíblico, é o último ato do drama. Quando esta substituição se tornar universal, Deus Se revelará. Ele Se erguerá em Sua majestade, para sacudir terrivelmente a Terra. Sairá de Seu lugar para castigar os habitantes do mundo por sua iniqüidade, e a Terra revelará seu sangue, e não mais encobrirá seus mortos." **Serviço Cristão,** pág. 50. A desobediência à Lei de Deus tem trazido sobre a humanidade uma grande maldição. Disse o profeta Isaías: "Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a Terra e os que habitam nela serão desolados." Isaías 24:5, 6.

Quase vinte séculos atrás o apóstolo São Paulo predisse a situação dos homens na época em que vivemos. "Sabe porém isto que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos. Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus." 2 Timóteo 3:1-4. Ninguém pode negar a veracidade dessa profecia. "Vivemos em meio de uma 'epidemia de crime', diante da qual ficam estupefatos os homens pensantes e tementes

a Deus em toda parte. A corrupção que predomina está além da descrição da pena humana ... Cada dia traz seu doloroso registro de violência e ilegalidade, de indiferença aos sofrimentos do próximo, de brutal e diabólica destruição de vida humana". **Serviço Cristão** pag. 53.

"O espírito de anarquia está invadindo todas as nações e as explosões sociais que de tempos em tempos provocam horror ao mundo não são senão indicações dos fogos contidos das paixões e ilegalidades, os quais, havendo escapado à sujeição, encherão a Terra com miséria e ruína." Idem, 53.

"O estado de coisas no mundo mostra que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indicações de um terrível conflito em um próximo futuro. Roubos ousados são ocorrência freqüente. As greves são comuns. Cometem-se por toda parte furtos e assassínios. Homens possuidos de demônios tiram a vida de homens, mulheres e criancinhas. Os homens se [illegible]n enchido de vícios e campeia por toda parte toda espécie de mal," Idem, pág. 54.

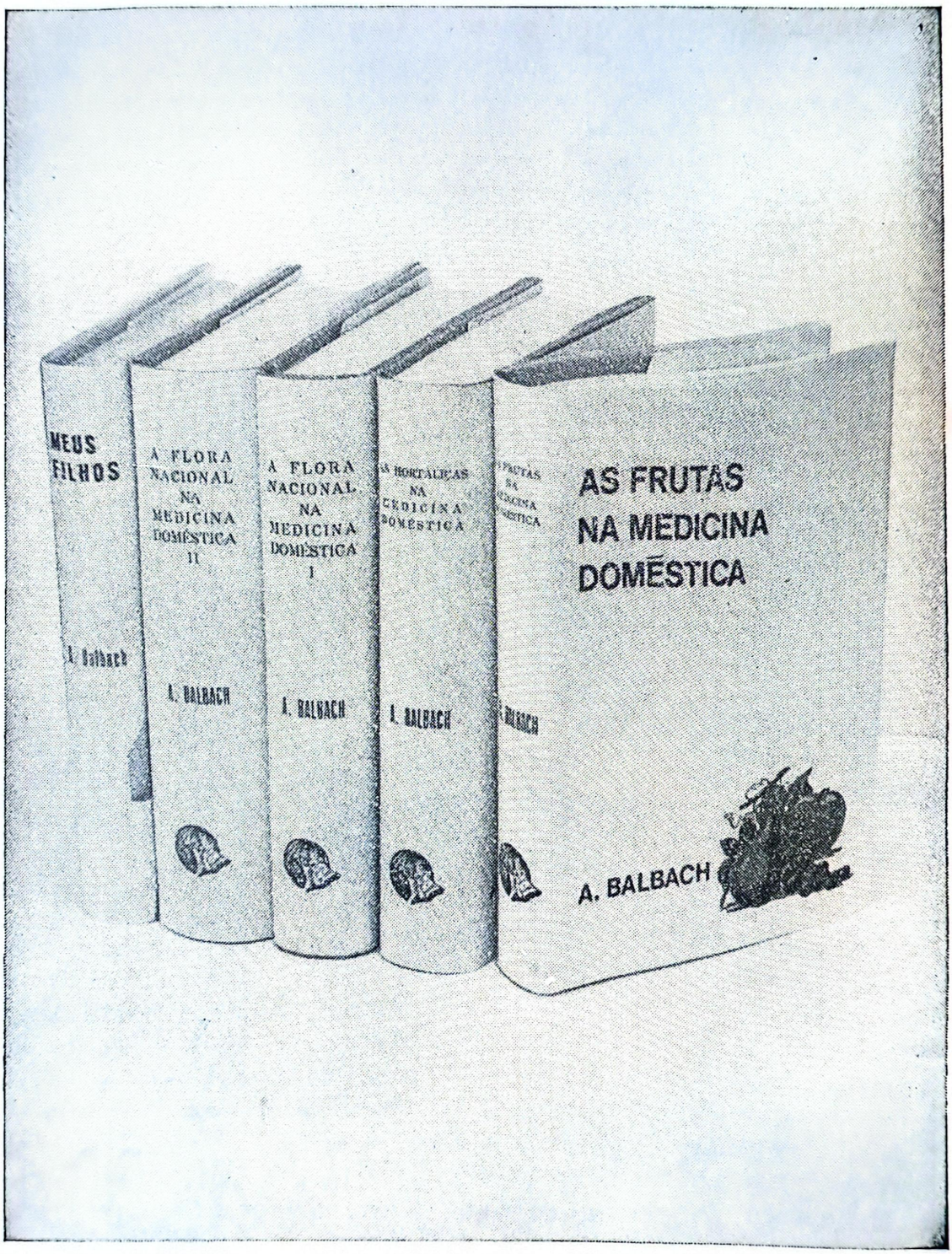
Abalos sísmicos, inundações, desastres aéreos têm ceifado diariamente centenas de vidas humanas. Por outro lado homens que se julgam credenciados por Deus para pregar o evangelho, operam curas, e milhares por toda parte estão atraindo milhares e milhares de pessoas para o caminho do abismo por meio de suas falsas doutrinas. Desses, disse Jesus: "Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos". Mateus 24: 24. Prezado leitor, todos estes sinais e acontecimentos nos revelam a iminente volta de Nosso Senhor Jesus Cristo a este mundo. Consideremos o que nos dizem as Escrituras Sagradas: "Aprendei pois esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabei que Ele está próximo às portas." São Mateus 24:32, 33.

"Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na 'região e sombra da morte,' é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento dAquele que é 'a ressurreição e a vida,' a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados. A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro par volveu os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido. Santos homens de outrora aguardavam o advento do Messias em glória, para a consumação de sua esperança. Enoque, apenas o sétimo na descendência dos que habitaram no Éden, e que na Terra durante três séculos andou com Deus, teve permissão para contemplar de muito longe a vinda do Libertador. 'Eis que é vindo o Senhor,' declarou ele, 'com milhares de Seus santos, para fazer juízo contra todos.' S. Judas 14 e 15. O patriarca Jó, em a noite de sua aflição, exclamou com inabalável confiança: 'Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra: ... ainda em minha carne verei a Deus. Vê-lO-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, O verão.' Jó 19:25-27.

"A vinda de Cristo, para inaugurar o reino de justiça, tem inspirado as mais sublimes e exaltadas declarações dos escritores sagrados. Os poetas e videntes da Bíblia dela trataram com palavras incendidas de fogo celestial. O salmista cantou do poder e majestade do Rei de Israel: 'Desde Sião, a perfeição da f o r m o s u r a, resplandeceu Deus. Virá o nosso Deus, e não Se calará. ... Chamará os céus, do alto, e a Terra, para julgar o Seu povo.' Salmo 50:2-4. 'Alegrem-se os

(Cont. na pág. 19)

Não sofra desnecessariamente! Milhares de pessoas já se curaram com os tratamentos expostos nestas obras que estão também ao seu alcance!



Faça hoje mesmo seu pedido à

EDEL — Edições "A Edificação Do Lar"
Caixa Postal 48.311 - Tel. 295 3353
01000 - São Paulo - SP.